

PREVALÊNCIA DE DOR MÚSCULO ESQUELÉTICA POR ESFORÇO OCUPACIONAL EM TRABALHADORES DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM GUANAMBI - BAHIA

Autores

1 Wagner Fialho Avelar, CPF 042.658.175-05 (apresentador do trabalho). 2 Tarcísio Viana Cardoso 3 Jéssica Viana Gusmão 4 Ricardo Ribeiro Badaró

Afiliação

1 Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil. 2, 3, 4 Docentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: Entre trabalhadores da saúde têm sido evidenciado dores lombares, em membros inferiores, estresse, mudança de humor, transtornos do sono, varizes, entre outros (MAURO, VEIGA, 2008). A presença de dor musculoesquelética em trabalhadores pode ser considerada consequência do novo paradigma do mundo do trabalho, que passou a obrigar o indivíduo a exercer suas atividades através de inadequados e repetitivos movimentos dos diversos segmentos corporais, provocando desordens musculoesqueléticas (PORTO et al, 2004). **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de dor musculoesquelética por esforço ocupacional em trabalhadores da saúde da família em Guanambi - Bahia. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi do tipo descritivo, transversal e quantitativo. Trata-se de um recorte de um estudo amplo que após cálculo amostral incluiu 197 profissionais da Estratégia Saúde da Família de Guanambi - Bahia, distribuídos em 15 categorias ocupacionais. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a escala de percepção de esforço BORG Category Ratio (CR 10), o diagrama de Corllet, o questionário validado de qualidade de vida (WHOQOL Bref) e um questionário de levantamento de dados epidemiológicos. As análises foram realizadas no programa Epi Info 7.1.3, considerando-se significativos os resultados com Valor de $P < 0,05$. A associação dos dados coletados no questionário epidemiológico (variáveis independentes) com os índices de qualidade de vida (variáveis dependentes) foi avaliada pelos testes de Qui-quadrado de Pearson ou G de Willians, na dependência da distribuição de frequências dos resultados. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UEFS por meio do protocolo número 944812. **RESULTADOS:** Nota-se que 64,91% ($n=74$; $P= 0,0025$) dos trabalhadores que relatam dores no trabalho estão associados a um esforço maior que cinco, ou seja, no mínimo, leve-moderado e no máximo, exaustivo. 68,63% ($n=70$; $P=0,0002$) dos profissionais que relatam cansaço com as metas exigidas apresentaram esforço maior que cinco, enfatizando a relação cansaço-esforço. **CONCLUSÃO:** Houve uma clara concentração de valores maiores na escala de Borg para quem admitiu sentir dor, o que relaciona o esforço ocupacional com o quadro algíco apontado pelos profissionais.

PALAVRAS CHAVES: Dor. Esforço. Trabalhadores. Saúde.